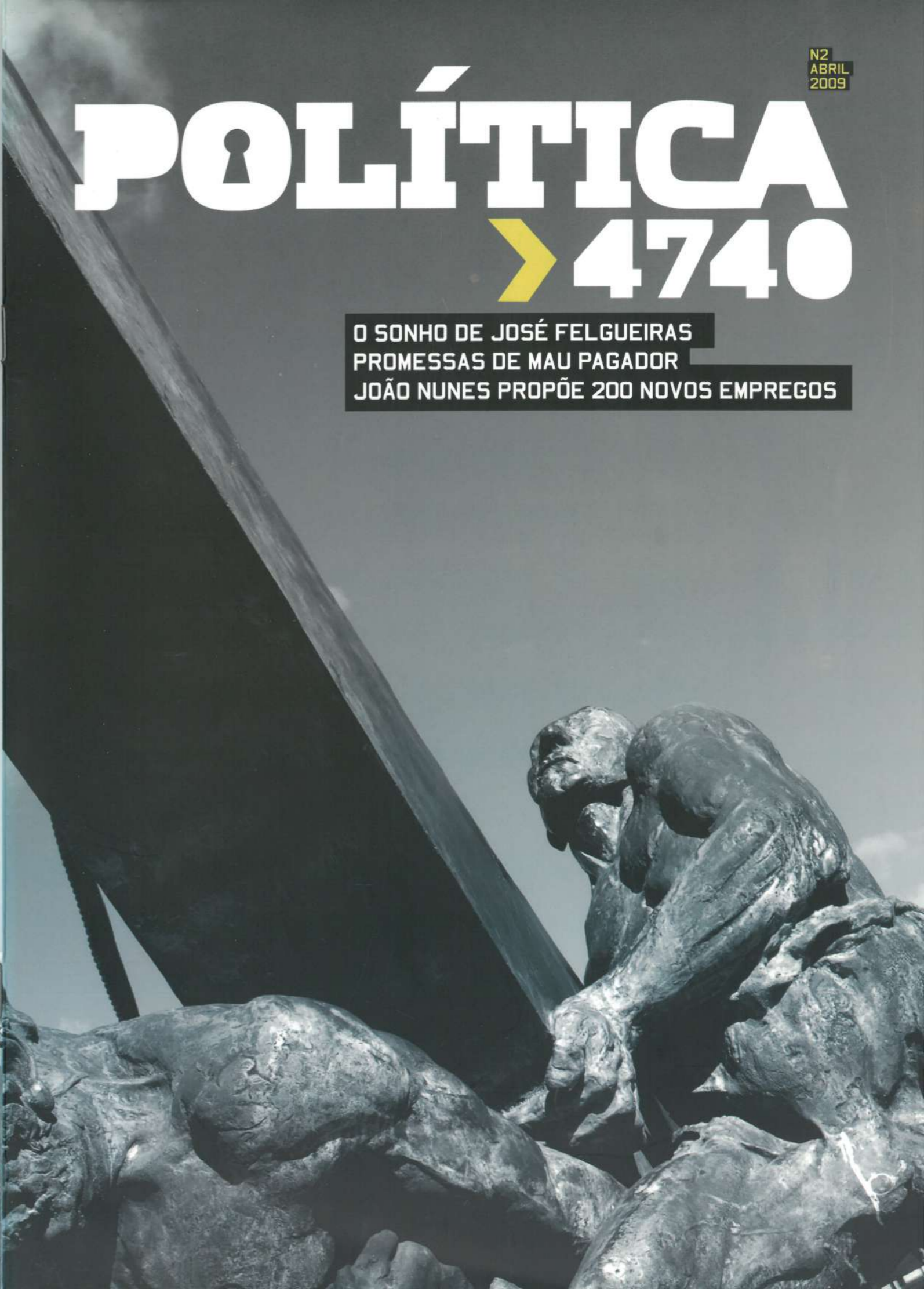


N2
ABRIL
2009

POLÍTICA

> 4740

O SONHO DE JOSÉ FELGUEIRAS
PROMESSAS DE MAU PAGADOR
JOÃO NUNES PROPÕE 200 NOVOS EMPREGOS



SU^{má}RIO

03 editorial

04 o sonho de José Felgueiras

08 promessas de mau pagador

10 João Nunes propõe 200 novos empregos

12 esposende

14 efeméride: Arménio Losa

16 cruzadas políticas



EDITORI AL

João Nunes

Candidato à
Presidência da
Câmara Municipal
de Esposende

A alternância democrática é um requisito para o estabelecimento de uma democracia plena. A permanência no poder dos mesmos agentes políticos por períodos de tempo muito alargados constitui uma perversão ao conceito moderno de democracia.

A limitação do número consecutivo de mandatos dos protagonistas políticos é uma resposta adequada para travar certos defeitos do sistema democrático, que o humor tipicamente britânico de Churchill considerava "o pior sistema, com excepção de todos os outros".

Em municípios onde o poder é exercido de forma não participada, a raia o autismo, o clientelismo assume proporções que ferem de morte os fundamentos da democracia.

Alguns cidadãos, pelo facto da sua voz não ser "a voz do dono", receiam ser alvo de represálias, temem ser desfavorecidos, ficam apreensivos com a forte possibilidade de não receberem auxílio em momentos de necessidade.

Nessas circunstâncias, acabam por condicionar as suas atitudes e comprometer seriamente o exercício de uma cidadania responsável e, em última análise, da própria democracia, enquanto espaço natural de liberdade.

É por essas razões que muitos esposendenses de grande qualidade moral, cívica e política hesitam em dar a cara por projectos alternativos ao do poder instalado.

Os esposendenses já demonstraram sobejamente, ao longo da História, que a coragem é um dos seus atributos distintivos.

As embarcações que deram "novos mundos ao mundo", pilotadas por naturais desta terra, são uma prova inequívoca dessa qualidade.

Assim como ajudámos a descobrir e a povoar, no passado de quinhentos, os "brasis" da gloriosa epopeia nacional, também hoje, em pelo século XXI, saberemos dizer não ao clientelismo.

Não recaremos dar a cara pelos nossos ideais e pela defesa intransigente dos interesses de todos os cidadãos de Esposende, rumo a um projecto de desenvolvimento sustentável, que passa inevitavelmente pela luta contra a pobreza e o desemprego e pela aposta nas potencialidades turísticas do concelho, com a finalidade de dinamizar a agricultura, as pescas, o comércio, os serviços e a indústria.

Esposende tem dado sinais claros de cansaço em relação à forma como os seus destinos têm sido (mal) conduzidos. Nos dois últimos actos eleitorais para a Câmara Municipal o PSD perdeu quase dois mil votos e os esposendenses têm hoje razões acrescidas para penalizar massivamente o executivo camarário ainda em funções.

Aproxima-se a oportunidade de os cidadãos de Esposende exercerem o seu direito de voto. Que seja no sentido de darem expressão ao princípio fundamental da alternância democrática.

Sem alternância democrática a democracia fica mais pobre. E os esposendenses também. **■**



O SONHO DE JOSÉ FELGUEIRAS

Escutar as palavras de José Felgueiras é ouvir Esposende. Intérprete fiel dos anseios das boas gentes da terra, o autarca não disfarça o amor profundo que nutre pelo concelho. Homem de causas, faz reflectir na variação do tom de voz e no discurso simples e directo, mas eloquente, a intensidade dessa relação afectuosa. Mistura pragmatismo e sonho na ementa dos projectos que idealiza para a melhoria da qualidade de vida dos seus concidadãos. Se o assunto da conversa é Esposende, a prosa tende a transformar-se num monólogo e os demais intervenientes assumem, com prazer, a condição ímpar de ouvintes, atentos à prelecção de um estudioso com várias obras publicadas, e esgotadas, sobre Esposende e o seu povo. O brilho nos olhos de José Felgueiras é revelador do empenho que entrega à sua missão e denuncia a satisfação que obtém pela sua dedicação à causa pública dos esposendenses.

Assumi recentemente a sua recandidatura à liderança da Junta de Freguesia de Esposende. Porquê?

Os eleitores da freguesia de Esposende confiaram-me o seu voto em mandatos sucessivos porque conhecem a minha dedicação à defesa dos seus direitos e interesses. Tenho tido o privilégio de representar os esposendenses nos assuntos que lhes dizem directamente respeito e procuro praticar uma actividade política de proximidade, ouvindo as opiniões de todos os meus concidadãos, sem excepção. A minha recandidatura é motivada pelo sentido de dever à causa pública, mas também pelo facto de ainda não ter acabado o projecto que delinee para Esposende. Eu tenho um sonho que é partilhado por todos os meus conterrâneos e por cuja concretização me tenho batido ao longo dos anos. Esse sonho é o velho problema da intervenção na barra e no rio Cávado. Parece uma quimera, porque é uma reivindicação centenária dos esposendenses que ainda não se concretizou. Mas acalento a esperança de ver essa obra realizada.

O que pode fazer o Presidente da Junta de Freguesia em relação a essa questão?

A autonomia de uma Junta de Freguesia é muito limitada e, em consequência, a sua actuação reivindicativa também. Este projecto ultrapassa largamente as competências de uma Junta de Freguesia. Contudo, por muito grande que seja a empreitada, nada me fará demover de perseguir esse objectivo e de sensibilizar quem tem competências de decisão para que esse desígnio seja alcançado.

É isso que tem feito?

Sem dúvida. Gostaria de recordar, sem vaidade, que fui eu quem despertou publicamente a questão adormecida da barra, através de artigos que escrevi na imprensa, há cerca de doze anos, e no nosso programa de acção política. Procurei, nessas intervenções, apontar caminhos simples para desmistificar a aparente complexidade do tema. Consegui, inclusivamente, sensibilizar os responsáveis da Câmara Municipal que, por essa altura, não davam grande importância e urgência à realização desta obra. A partir desse momento, tenho-me desdobrado em múltiplas iniciativas para que o projecto seja uma realidade. Tem sido um processo doloroso, no qual a alegria do seu bom andamento e a desilusão do seu impedimento se sucedem alternadamente.

É um projecto importante para Esposende?

É fundamental. Além de deixar de ser um factor limitativo – para não dizer estrangulador do sector – das pescas, a

obra na barra beneficiará extraordinariamente o turismo. Basta pensar num pequeno benefício para se poder fazer uma ideia do efeito de arrastamento económico. A náutica de recreio, por exemplo, se tiver condições adequadas de desenvolvimento, atrairá novos turistas que irão estimular o comércio, a restauração e a hotelaria, que são actividades relevantes em Esposende.

Esposende deve fazer uma aposta clara no Turismo?

Sem dúvida nenhuma! Nesse ponto toda a gente está de acordo. Mas para isso temos de recuperar o rio; temos de resolver o problema da navegabilidade da barra; temos de intervir nas nossas praias, estancando o seu deffinamento. Esposende beneficia de uma beleza natural rara. Possui potencialidades turísticas singulares. Por isso é que este projecto é de grande importância. Aliás, basta observar os milhares de visitantes que ao fim-de-semana procuram o rio e a zona da barra.

Haverá, assim, uma melhoria global da qualidade de vida?

Claramente! O aumento da actividade económica proporcionará o acréscimo do volume de negócios em todos os sectores produtivos de Esposende. Com o aumento do rendimento disponível, até a construção civil será beneficiada, não só pela tendência natural de melhoria das condições actuais das habitações, como pela construção de novos fogos. Serão criados novos postos de trabalho e, assim, será possível atenuar o flagelo do desemprego e fixar os esposendenses que têm vindo a procurar trabalho em concelhos vizinhos.

OS PESCADORES SÃO A CLASSE MAIS PREJUDICADA PELA AUSÊNCIA DE UMA SOLUÇÃO NA BARRA

Quem se sente mais prejudicado com os avanços e recuos deste processo?

Quem vive diariamente os problemas causados pela ausência de uma solução adequada à barra são os pescadores. Há muito tempo que a classe piscatória sente, na alma e no corpo, a tremenda injustiça de não ter as condições mínimas de trabalho e de segurança por ausência de uma solução digna na barra de Esposende. A actual situação agudiza-se no Inverno, impossibilitando os pescadores de sair para o mar, criando graves problemas económicos e sociais a inúmeras famílias. É dramático!

Existe um sentimento de revolta na classe piscatória?

Os pescadores estão revoltados e eu estou totalmente solidário com a sua indignação. Não se compreende que este problema ainda não esteja resolvido. Deve-se notar que este é um "bom investimento público" e é, também, "um investimento de proximidade", como agora se tem vindo a defender que os investimentos devem ser, no sentido de estimular a economia nacional, travar o desemprego e combater a grave crise mundial que nos está a flagelar.

Mas há algum impedimento razoável para que a obra não avance?

Nenhum! Não há qualquer impedimento razoável. Neste investimento todos saem ganhadores, incluindo o Estado. É importante que fique claro que este investimento não significa "deitar dinheiro fora". Pelo contrário! Se as obras da barra se concretizarem, além de se fazer justiça aos pescadores, beneficia-se a cidade, o concelho e os cofres do Estado, como já referi. O efeito de alavanca é assinalável. A lota que poderíamos ter (e não a que temos hoje!) seria um importante factor dinâmico de competitividade. Haveria peixe do concelho para servir este e outros concelhos vizinhos. Poderíamos, também, instalar uma rede de frio. E até um posto de aquacultura! Porque não? Temos um rio fantástico para isso!

Será o custo do investimento que tem impedido a obra?

Também não! Já se gastou mais nos sucessivos trabalhos de reposição da restinga. É por isso que os pescadores ficam indignados, com toda a razão, e qualquer pessoa que tenha olhos na cara, se me permite a expressão, sabe que a obra já devia ter sido feita há muito tempo.

Qual é, então, a razão que impede o investimento?

Falta de vontade política! Apenas falta de vontade política! Nada mais! É caricato, para não usar outra expressão, que a ausência dessa vontade política tenha mais de quatrocentos anos!

O PROBLEMA DA BARRA TEM, PELO MENOS, 435 ANOS

É uma reivindicação antiga?

Muito antiga. Que eu saiba, a petição que Esposende fez a D. João III para que fosse elevada a vila já referia as qualidades excepcionais desta terra. O nosso porto podia competir, naquela altura, com os seus congéneres da orla costeira. O Rei acedeu aos pedidos da população, mas o Procurador faleceu e o despacho régio

desapareceu. Apesar disso, D. João III, em 1542, manda instituir em Esposende a Alfândega Régia. Assim se pode aquilatar a importância de Esposende. Mas foi no reinado de D. Sebastião que começamos a ter problemas na barra. Em 1574 realiza-se a primeira intervenção, que não foi mais do que uma tentativa para travar o rio e canalizá-lo da forma como ele hoje se apresenta. Depois do terramoto de 1755, o Marquês de Pombal, através dos Bispos portugueses, procurou tomar conhecimento do estado geral do país. Estes eclesiásticos, por meio das paróquias, fizeram chegar a Lisboa diversos relatórios sobre o estado das localidades portuguesas. É nessa altura, no ano de 1758, que são enviados para o poder central os relatórios de Esposende, Fão, Marinhas e todos os outros. No relatório de Esposende, a população já se queixava da barra. Portanto, se tomarmos a data da primeira intervenção, em 1574, verifica-se que este problema tem, pelo menos, 435 anos.

E o processo parou aí?

Este processo nunca parou, mas também nunca andou! Em 1804, por exemplo, o Engenheiro Custódio Vilas Boas, depois dos necessários estudos, iniciou uma intervenção na barra. Contudo, para infelicidade nossa, houve problemas com desvios de dinheiro. Tanto quanto se sabe, as obras pararam, e o povo de Esposende, com ironia, em vez de chamar ao processo "as obras do encanamento do Cávado", começou a apelidá-lo de "obras de enganamento do Cávado". O Custódio Vias Boas foi passado à espada, em Braga, por altura da segunda invasão francesa. Foi tido como jacobino. Mais tarde houve uma série de intervenções, pedidos, requerimentos, despachos, mas nada de substantivo resultou de tudo isso.

Houve desenvolvimentos mais recentes?

Sim, com certeza. Depois de algum adormecimento, o processo reiniciou-se e fizeram-se vários estudos, incluindo estudos de impacto ambiental (EIA). Por exemplo, o IPTM – Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos encomendou, em 2003, um EIA para analisar três soluções distintas para a barra. As conclusões do estudo são claras: a obra pode e deve fazer-se! Uma das soluções foi considerada ambientalmente viável. Mas Há mais: o EIA refere, explicitamente, que não fazer qualquer intervenção será muito pior, na medida em que se manterão as condições altamente instáveis da barra e do canal, com os consequentes riscos consideráveis para a circulação marítima e prejuízos enormes para os sectores da pesca e recreio náutico.

E, mesmo assim, as obras não avançaram.

É verdade. E é, também, inadmissível! O Governo PSD da época argumentou que, por um lado, não havia dinheiro e, por outro lado, alegou que se mostrava necessário fazer mais estudos, porque houve um outro EIA que reprovou o projecto. E isto quando ficou demonstrado que os impactos ambientais negativos eram temporários e que durariam, apenas, três ou quatro meses, que era a duração prevista da obra.

Depois de todo este processo ainda mantém a esperança?

Parece absurdo dizer que sim, mas é verdade. Tenho esperança que brevemente seja dada luz verde ao projecto. Ainda recentemente fui a Lisboa, acompanhado por uma delegação do partido socialista de Esposende, onde se encontrava, entre outros, o meu amigo João Nunes, presidente da concelhia do Partido Socialista e candidato à presidência da Câmara Municipal.

JOÃO NUNES É UM HOMEM DE CONFIANÇA.

GOSTAVA MUITO QUE GANHASSE AS ELEIÇÕES PARA A CÂMARA MUNICIPAL

Como avalia a candidatura de João Nunes à presidência da Câmara Municipal?

O candidato João Nunes tem o perfil ideal para gerir os destinos do concelho de Esposende. É um homem íntegro, honesto, trabalhador e com provas dadas. É um homem de confiança. Além disso, tem uma visão para Esposende na qual me revejo completamente. O rigor e a transparência são qualidades inatas que possui e que são fundamentais para a actividade política. Gostava muito que João Nunes ganhasse as eleições. Atrevo-me a dizer, até, que eu e o João Nunes somos socialistas antes mesmo da fundação do partido socialista. Isto é: as nossas ideias entroncam nas do partido socialista porque foi nessa força política que encontramos uma preocupação genuína pela igualdade de oportunidades, a luta pela melhoria das condições de vida dos mais desfavorecidos e a oportunidade de exercer o poder de modo a colocar em prática essas políticas.

Tem boas relações com a Câmara Municipal de Esposende?

As Juntas de Freguesia devem ter boas relações institucionais com a Câmara

Municipal. Em teoria, estamos todos a trabalhar para melhorar Esposende e a qualidade de vida da população. Por causa do problema da intervenção na barra e no rio, nós aproximámo-nos muito do actual presidente da Câmara, porque queríamos sensibilizá-lo para a importância da questão. Nós sabemos bem que uma Câmara Municipal tem muito maior peso político do que uma Junta de Freguesia. E sempre que há projectos para Esposende, a Câmara Municipal tem de nos ouvir, saber a nossa opinião e, se for caso disso, também terá o nosso apoio. Isso é normal em Democracia.

Ser oposição é difícil?

Às vezes, é! Muito difícil, até! Há, como é evidente, divergências de natureza política entre a Junta de Freguesia de Esposende e a Câmara Municipal. Mas se houver acordo sobre medidas que ambos consideramos úteis para a freguesia, não me custa rigorosamente nada dar o meu apoio. Contudo, o actual executivo camarário parece ter, às vezes, um entendimento das relações entre as instituições democráticas que não se compadece com a minha maneira de estar na política. São momentos muito difíceis para quem procura manter uma atitude de colaboração leal e aberta. O presidente de Junta de Freguesia tem a sua própria autonomia, muito limitada, como se sabe, mas não pode abdicar dela, sob pena de defraudar as expectativas de quem o elegeu. Infelizmente, há quem considere que os presidentes de Junta de Freguesia devem alinhar incondicionalmente com o Presidente da Câmara. Daí, a ocorrência de alguns amuos recíprocos, como, por exemplo, no momento da votação do orçamento anual. ●





João Nunes

Candidato à Presidência da Câmara Municipal de Esposende

A actual gestão autárquica do Concelho de Esposende, no poder há mais de dez anos, tem demonstrado uma eficácia rara na falta de cumprimento de promessas eleitorais.

Os nossos conterrâneos, apesar da sua tradicional generosidade com aqueles que não executam os compromissos políticos que ninguém lhes pediu para assumir, têm dado sinais claros de que não se predispõem a conceder mais nenhuma oportunidade aos maus pagadores de promessas.

O indício evidente da legítima impaciência dos esposendenses está reflectido na perda de quase dois mil votos que o actual Presidente da Câmara experimentou nos dois últimos actos eleitorais.

São inúmeras as promessas anunciadas pelo actual executivo camarário que não foram cumpridas e que – quem nos dera que assim não fosse! – dificilmente verão a luz do dia. Um exemplo ilustrativo, de conhecimento público, e que deixa amargurado qualquer cidadão com sentido de responsabilidade social, é o sempre anunciado e simultaneamente adiado Programa Municipal de Luta contra a Pobreza.

Vivemos num contexto económico e social muito difícil. A ameaça do desemprego, cínica e impiedosa, espreita diariamente os cidadãos, cria instabilidade nas famílias e contribui para o aumento da desigualdade, alimentando desequilíbrios sociais inadmissíveis numa sociedade que se quer democrática em toda a sua plenitude.

A permeabilidade de Portugal aos ventos da globalização comercial impede os agentes políticos com funções executivas de contrariar, em tempo útil, e através de uma via sustentável de desenvolvimento, um fenómeno com incidências à escala mundial.

Mas essa contrariedade não deve inibir os protagonistas políticos que exercem o poder de criar acções específicas, com medidas de apoio concretas, dirigidas aos mais desfavorecidos, porque a maior perversão do Desemprego é a escolha selectiva que faz dos seus alvos, que são,

PROMESSAS DE adiado PAGADOR

invariavelmente, os cidadãos mais fragilizados e as famílias mais carenciadas.

As dificuldades conjunturais que se vivem hoje podem e devem ter uma resposta imediata dos responsáveis políticos com funções executivas.

Por isso, nós perguntamos ao Senhor Presidente da Câmara: é agora que o Programa de Luta contra a Pobreza para o Concelho de Esposende vai sair da gaveta?

Esperamos bem que sim, mesmo que a motivação para tirar o pó e bolor desse projecto adiado e colocá-lo em prática, seja a proximidade das autárquicas de Outubro.

A política não se esgota no acto eleitoral. De facto, é nesse momento que tudo começa. Ganhar eleições não é um fim, em si próprio. É, antes de tudo, um meio para planear, organizar, dirigir e controlar as políticas que correspondem aos anseios dos cidadãos.

Os políticos com funções executivas devem estar atentos às situações mais críticas dos seus munícipes, ouvindo o apelo silencioso e doloroso dos cidadãos que necessitam de apoio urgente e eficiente.

Se os intérpretes políticos estiverem arredados dessa missão, estão igualmente a perverter os fundamentos da própria democracia.

Assim, apelamos ao Senhor Presidente da Câmara de Esposende que tire o Programa de Luta contra a Pobreza da enorme gaveta dos projectos adiados e apoie, quanto antes, os cidadãos do concelho que estão em situação económica difícil.

Se isso for feito – pode estar descansado! – nunca o acusaremos de “eleitoralismo”.

Se isso for feito, nós aplaudimos. ■

INSTALADA
NA ESTAÇÃO
RÁDIO-NAVAL DE APÚLIA

INCUBADORA DE EMPRESAS CRIARÁ DUZENTOS POSTOS DE TRABALHO

João Nunes, líder do PS/Esposende, garante que, uma vez eleito, criará uma incubadora de empresas no Concelho, apontando os terrenos da desactivada Estação Rádio Naval de Apúlia como o local ideal para desenvolver esta infra-estrutura. De acordo com os estudos preliminares na posse do candidato a Presidente da Câmara existe potencial para criar duzentos postos de trabalho ao fim de quatro anos de funcionamento, com um volume de negócio de cerca de três milhões de euros/ano.

“

... trata-se de uma solução que cria emprego e riqueza, e de um desafio lançado aos empreendedores, jovens ou menos jovens, que nunca tiveram oportunidade de lançar o seu negócio, porque os custos iniciais eram incomportáveis. Além disso é um projecto ajustado à disponibilidade financeira do Município, uma vez que o investimento na criação e funcionamento da incubadora não é muito elevado”

A ideia não é nova e tem sido desenvolvida por algumas universidades portuguesas com um sucesso tal que começam a surgir outras instituições apostadas em reproduzir o conceito. As incubadoras de empresas são infra-estruturas que dão apoio a novas empresas, de forma a incentivar o empreendedorismo na sua área de influência, proporcionando os meios indispensáveis ao primeiro contacto com o mercado. Esse apoio reveste diversas formas, desde o acompanhamento na elaboração do plano de negócios, passando pelo aconselhamento jurídico, contabilístico e financeiro até à disponibilização gratuita de espaço físico e logístico para as empresas se instalarem, bem como pela prestação de apoio administrativo e de secretariado.

Em suma, o projecto consiste em proporcionar aos empreendedores do Concelho as condições para, com um custo mínimo, darem início ao seu negócio.

Para João Nunes “... trata-se de uma solução que cria emprego e riqueza, e de um desafio lançado aos empreendedores, jovens ou menos jovens, que nunca tiveram oportunidade de lançar o seu negócio, porque os custos iniciais eram incomportáveis. Além disso é um projecto ajustado à disponibilidade financeira do Município, uma vez que o investimento na criação e funcionamento da incubadora não é muito elevado”. Daí que, como defende, “... a localização ideal da incubadora será na desactivada Estação Rádio Naval de Apúlia, que dispõe de bons acessos, do espaço e do número

de construções necessário ao arranque do projecto, sendo somente preciso restaurar alguns espaços e remodelar as redes técnicas, tendo, por isso, uma óptima relação custo-benefício”. Para que a incubadora seja um sucesso João Nunes identifica dois factores críticos “...por um lado será necessário assegurar um parceiro credível. Para isso é minha intenção convidar uma universidade de primeira linha, com provas dadas, para ser nossa parceira no desenvolvimento deste projecto. Por outro lado, será fundamental dar uma especial atenção à formação avançada dos empreendedores, pelo que promoveremos acções de formação especializada, definidas e orientadas pelo nosso parceiro universitário”.

Com esta estrutura João Nunes espera criar, no prazo de quatro anos, “cerca de duzentos postos de trabalho, para um volume de negócios na ordem de três milhões de euros por ano”, números que resultam, segundo diz, dos estudos preliminares desenvolvidos pelo Secretariado da Concelhia de Esposende do Partido Socialista, que serão apresentados com o programa eleitoral do PS às eleições autárquicas deste ano.

•

ESPOSENDE

«Hey por bem e me praz de fazer Vila o dito lugar de Esposende e que daqui em diante e pera sempre se passe a chamar Vila de Esposende...»

O topónimo "Espoesendi" aparece pela primeira vez nas Inquirições de 1258. Embora eclesiasticamente pertencesse a S. Miguel de Zopães (Cepães), já era uma povoação e lugar, a par de outras como Zopães, Gonttimir, Goios e Rio de Moinhos, onde havia um casal «pertencente a Santa Eulália de Rio Covo, casal que lavravam os de Palmeira e dele não queriam dar renda ao rei».

No reinado de D. Fernando, no último quartel do séc. XIV, o incipiente lugar torna-se num notável centro piscatório, o que, a par com o aparecimento dos Estaleiros Navais, que nessa altura se instalaram na foz do Cávado, o levam a desenvolver-se rapidamente. Em 1502, D. Manuel doa a renda do pescado ao Duque D. Jaime, de Bragança. Em 1542, D. João III manda instalar a Alfândega Régia. Em 1560, D. Frei Bartolomeu dos Mártires separa, eclesiasticamente, Esposende de Marinhãs. Em 19 de Agosto de 1572, D. Sebastião, através de Carta Régia, eleva este "logar" à categoria de Vila:

«Hey por bem e me praz de fazer Vila o dito lugar de Esposende e que daqui em diante e pera sempre se passe a chamar Vila de Esposende...»

Esposende era já, então, um razoável burgo "nobre de casarias" onde havia "300 vizinhos juntos e arruados", e muitos tratantes e negociantes. Por essa altura, no rio e no mar, vogavam 63 navios desta praça e alguns deles de alto bordo, já nas longínquas paragens dos bancos do bacalhau. O rio, a barra e o mar foram a

razão da sua existência. Os estaleiros, o comércio e a pesca, tornam-se a verdadeira alavanca do seu progresso. A barra abriu-nos as portas ao mundo; os estaleiros deram-nos os meios necessários.

Embarcámos para o Brasil. Muitos esposendenses morreram na viagem, por doença e em naufrágios. O Brasil é a nossa outra metade, a nossa diáspora. Fomos para as Índias e Castela, e por lá andámos nas campanhas de Cortez. Íamos ao México e a Cuba, para onde transportávamos escravos. E também à Baía, de onde os trazíamos e integrávamos. Tempos negros nos dilaceraram com pestes e epidemias. A "Cholera Morbus" dizimou-nos quase um terço da população, nas 3 vezes que nos atacou ao longo do séc. XIX. Resistimos contra tudo e contra todos. Recentemente, em 27 de Maio de 1993, Esposende é elevada à categoria de cidade.

Esposende é um local aprazível, onde, num raio de pouco mais de 500 metros, se pode desfrutar do mar, do rio, da praia ou do pinhal. Um pouco para nascente, a cerca de 1 km, ergue-se, paralela ao mar, a Montanha do Faro com os seus conhecidos Castros de S. Lourenço e do Senhor dos Desamparados, ligados por um espectacular trilho da natureza, óptimo para passeios cicloturísticos e pedestres.

Esposende está circundada por paisagens paradisíacas como as do Marachão e da Barca do Lago; pelos românticos Moinhos

da Abelheira e o Monte da Senhora da Guia. E a antiga Fão, com a sua ponte, a praia e a Senhora da Bonança, a sul. Os hotéis da zona são de reconhecimento internacional. O IC1 leva-nos ao Porto em pouco mais do que meia hora; a Viana, em 20 minutos... vai-se a Barcelos num abrir e fechar de olhos com a nova auto-estrada; a Braga, num pouco mais do que isso.

Esposende é um privilégio da natureza. A sua maior riqueza é a sua gente, a gastronomia e as manifestações populares. Não somos ricos em monumentos arquitectónicos, mas somos exuberantes em paisagens naturais e manifestações culturais. Temos uma grande alma hospitaleira. As festividades da Semana Santa, as Festas da Senhora da Saúde e da Soledade, o S. João e as Marchas Populares, a Festa da Lampreia e da Sardinha...

Visitar Esposende é entrar num mundo diferente, num cantinho delicioso do Minho, onde se pode passear, relaxar e namorar, desfrutando a suave brisa de um fim de tarde, enquanto o sol se põe sobre o mar sem fim e se passeia na Avenida à borda de água! Embarcar de manhã no "Rabumba" ou no "Rio Cávado" é uma experiência gratificante. Vale a pena dar um passeio no rio e ver o peixe a saltar, as aves selvagens e os juncais onde elas nidificam. 1

(Adaptado do texto de boas-vindas da página internet da Junta de Freguesia de Esposende, da autoria do Presidente José Felgueiras)



ARMÉNIO LOSA

efeméride

NO CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Adriana Brochado Novo

1908 2008

Arménio Losa nasceu na freguesia de Marinhas em 28 de Outubro de 1908, vindo a falecer no Porto em 1 de Julho de 1988.

Figura proeminente da Escola de Belas Artes do Porto, onde cursou pintura, vindo a abandonar estes estudos para dedicar a sua vida à arquitectura, foi impedido de integrar o respectivo corpo docente pela Polícia Política, que dele prestou uma informação desfavorável, uma vez que o jovem arquitecto não se coibia de manifestar a sua oposição ao regime fascista, posição que manteve ao longo de toda a sua vida.

Em 1936 ingressa no Gabinete do Plano de Urbanização do Porto, onde se manterá até 1940, data da conclusão de uma das suas obras mais importantes dessa fase, o arranjo urbanístico da zona envolvente da Sé do Porto. Essa experiência no GPUP viria a estabelecer a sua reputação como urbanista (foi sempre um defensor da criação de planos de ordenamento para o crescimento das cidades), disciplina que retoma nas décadas de 60 e 70, vindo a elaborar os planos de urbanização de Famalicão, Guimarães, Matosinhos e Viana do Castelo, entre outros de menor dimensão. Em 1939 fundou com Cassiano Barbosa um dos gabinetes mais marcantes da história da arquitectura moderna portuguesa. Sob a influência de Le Corbusier introduz o Movimento Moderno em Portugal sendo um dos fundadores, em 1947, do ODAM (Organização dos

Arquitectos Modernos). Em 1953 está presente no CIAM (Congresso Internacional de Arquitectura Moderna), em Aix-La Provence (França), um dos encontros internacionais mais marcantes na consolidação da base teórica do Movimento Moderno, vindo nesse mesmo ano a apresentar uma notada comunicação ao 3.º Congresso da UIA realizado no Porto sobre o habitat, o alojamento e o urbanismo, onde dá conta das suas preocupações sociais e políticas e do papel da arquitectura na conformação da sociedade contemporânea. Citando o arquitecto Pedro Ramalho "ele entendeu a modernidade no conceito do seu tempo, integrando uma nova ordem social, política e estética. Para ele, a modernidade significava precisamente oposição e consciência da ruptura" (JN; 29-10-2008).

Autor ou co-autor de mais de 150 trabalhos, a sua obra encontra-se espalhada um pouco por todo o norte do País, sendo notada por romper com alguns conceitos tradicionalmente associados à arquitectura, num processo que acentuou a sua faceta modernista, que contrastava com o pretenso estilo arquitectónico nacionalista então em voga.

Homem de cultura, casou-se com a refugiada austríaca Ilse Lieblech Losa,

ela própria uma reputada escritora, cuja influência no percurso pessoal e profissional de Arménio Losa é assinalado pelos seus contemporâneos. Amigo, entre outros, do compositor Fernando Lopes Graça, foi sempre perseguido pelo regime político, que o afastou da maioria das encomendas públicas, razão pela qual a maior parte dos seus trabalhos arquitectónicos resultou de encomendas de particulares. Entre eles destacam-se o bloco de habitação Carvalhosa/Boavista (excelente solução para o designado lote estrieto de contiguidade) e o edifício da Rua Sá da Bandeira, a cooperativa de habitação Boavista/Pinheiro Manso (que valeu ao arquitecto a reputação de resolver bem edifícios de esquina) ou o Plano para o Hospital Escolar de S. João, que introduz em Portugal o conceito de cidade funcional segundo os princípios da Carta de Atenas. São também famosos os seus trabalhos do Plano de Urbanização da Praça D. João I, no Porto, o edifício da CUF na Praça da Galiza e a Fábrica de Cerveja em Leça do Balio.

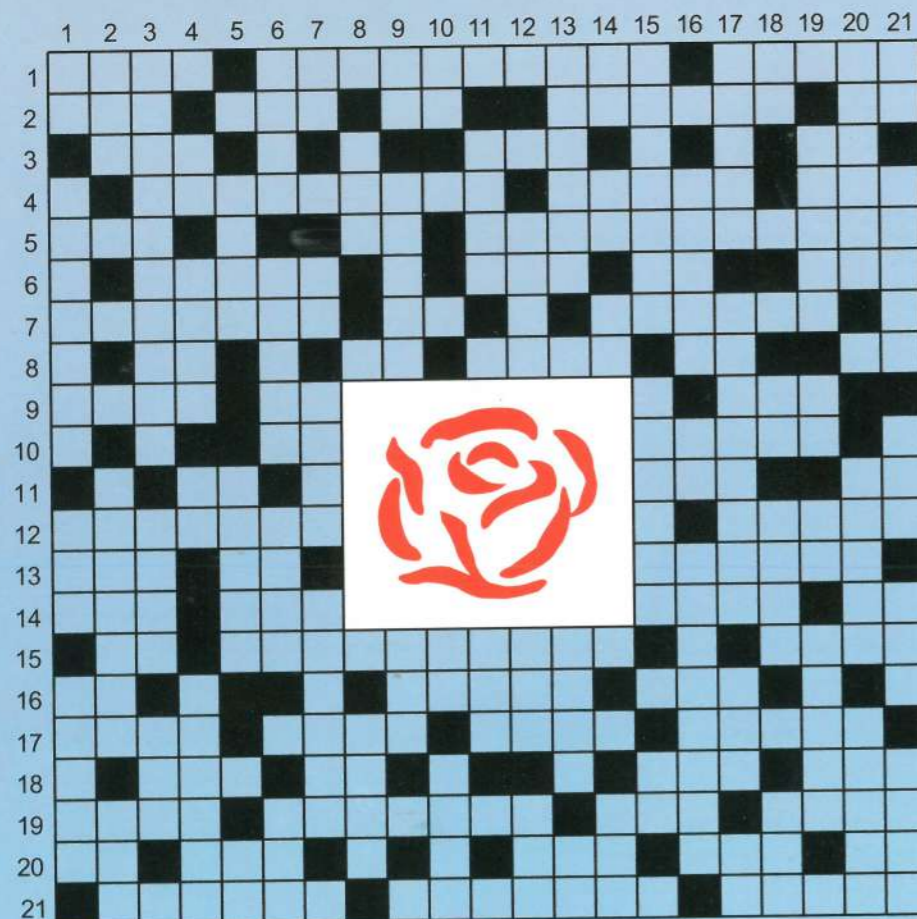
Não obstante a profusão da sua obra, o trabalho de Arménio Losa encontra-se insuficientemente estudado situação que é de lamentar, à luz do seu percurso como arquitecto e como homem de cultura e de causas. ■



CRUZADAS

POLÍTICAS

Tema
Freguesias de Esposende



Horizontais

1- O que faz o actual presidente da Câmara para combater a crise do desemprego em Esposende; Central que custou um milhão de euros e não serve para nada; Número de anos para esquecer em relação à gestão camarária. **2**- Reze; Freguesia de Esposende; Olha; Freguesia de Esposende; Estás. **3**- Normas internacionais; Ressonância Magnética Nuclear; Rapaz. **4**- Freguesia sede do concelho; Entorna; Ligo. **5**- Andavam; articulação; Nome da actividade económica relevante para Esposende onde a Câmara Municipal não investiu um único cêntimo. **6**- Pároco de certas freguesias. Satélite onde, muitas vezes, o actual executivo camarário parece estar; Podemos respirar porque ainda não se paga taxa à Câmara; Pedido de socorro pelas políticas da Câmara. **7**- Área estratégica de Esposende cujo estudo a Câmara prometeu há muito, mas que continua na gaveta; Batráquio; Mulher que apresenta albinismo. **8**- Preposição; Selénio (s.q.); Freguesia de Esposende; Órgão autárquico; Campeão. **9**- Sargaço; Sétima letra do alfabeto; Instrumento de ordenamento do território cuja revisão é continuamente adiada em Esposende. **10**- Alumínio (s.q.); Era. **11**- Ferramenta para cavar; Letra do alfabeto grego correspondente ao "r" latino (pl.); Interjeição. **12**- Freguesia de Esposende; Freguesia de Esposende depois de Rio. **13**- Onde se gerem mal os destinos de Esposende; Pronome; Comoção. **14**- Produto gelatinoso; Doze meses; Raspa; É como o rei vai. **15**- Apenas; Partido político que vai ganhar as eleições em Esposende; Mordas. **16**- O que deve ter o actual presidente da câmara de Esposende para não perder mais votos do que aqueles que tem perdido; Escanhoar; É um bom remédio para a derrota do actual presidente da Câmara de Esposende. **17**- Alas; Odor nauseabundo do Auditório do Posto de Turismo de Esposende; Futuro presidente da Câmara de Esposende (duas palavras). **18**- Memória; Isolado; Freguesia de Esposende depois de Vila; Raso. **19**- Recife circular; Freguesia de Esposende; O cidadão de Esposende já não o faz em promessas permanentemente adiadas; A da água é caríssima. **20**- Sem ninguém; Borda; Época; Brota; Pronome; **21**- Freguesia de Esposende; Tem vindo a aumentar em Esposende nas pessoas e famílias com menores recursos. Qualidade dos impostos municipais de Esposende.

Verticais

1- Ligação; Irreal; Vacina obrigatória; mulher imaginária que influi no destino das pessoas. **2**- Anagrama de ira; Freguesia de Esposende; Técnico Oficial de Contas. **3**- Falta de trabalho; Que se comporta com leviandade; Liga de ferro e carbono. **4**- Artigo (pl.); Consonância; Letra grega; Desacompanhar. **5**- Progenitores; Freguesia de Esposende; Bombeiros Voluntários. **6**- Antónimo de barato; Letra grega; Ode; Freguesia de Esposende. **7**- Aspecto; Letra grega; Capacete; Preguiçoso; **8**- Disco amovível para guardar as promessas adiadas da câmara de Esposende; O PSD devia estar deste lado do poder. **9**- Quatro romanos; aristocrata; Anel. **10**- Orçamento de Estado; Ali; Digo. **11**- Régio; Instituto Português da Juventude. **12**- Pecado mortal de quem está muito tempo no poder; Está de boa saúde; Ente. **13**- Freguesia de Esposende; Transporte; Acusada em tribunal. **14**- Empresa Pública; Interjeição; artigo definido; Executa. **15**- Melodioso; O que vai acontecer ao PSD nas eleições de Outubro; Companhia das Índias. **16**- População; Poeira; Freguesia de Esposende. **17**- Vivificante; Os municipais são muito caros; Artéria; Antes de Cristo. **18**- Andava; Depois de Cristo; Levantar; Irmã da mãe. **19**- Tempo de descanso; Qualidade da política municipal de Esposende; Sódio (s.q.); Teatro lírico musical. **20**- Fantasia; Palavra destituída de acento tónico. Sentido que é atribuído, principalmente, ao sexo feminino. **21**- Estás; Pequeno local fértil no deserto, devido à presença de água; É nele e na barra de Esposende que se tem de fazer uma intervenção urgente; Utilizo; Partes.